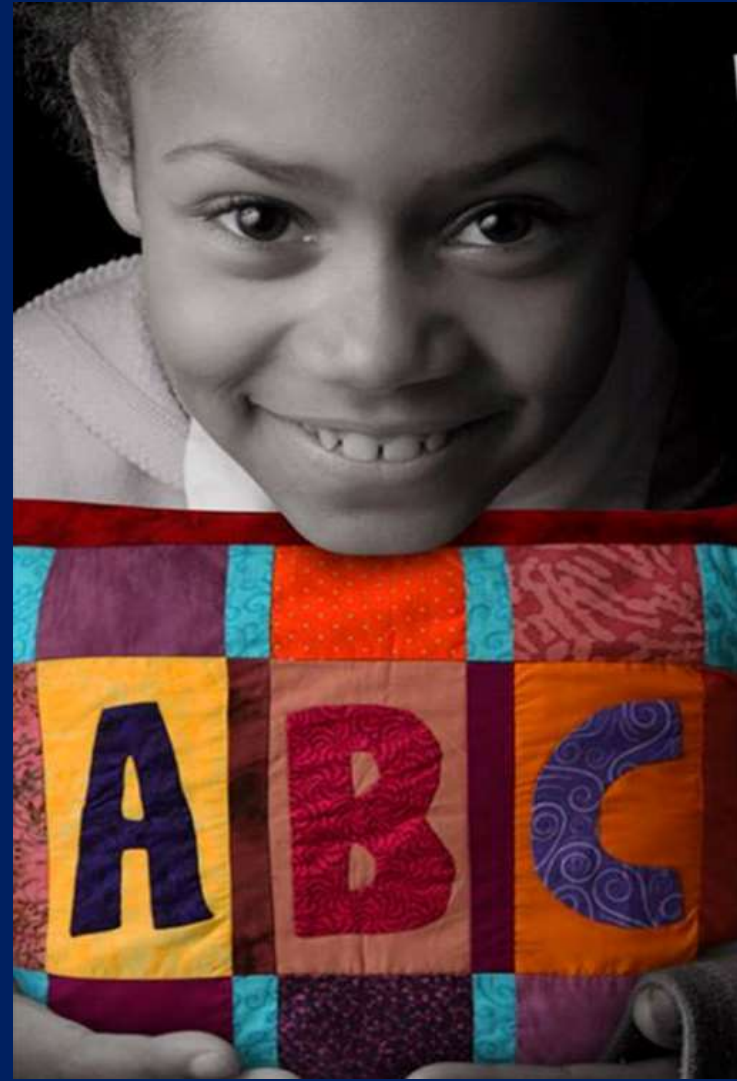




Autismo, práticas de ensino e escolarização



professoreugeniocunha





professoreugeniocunha

“Se a educação sozinha não
pode transformar a sociedade,
tampouco sem ela a sociedade
muda.”

Paulo Freire



Algumas considerações...

Tradicionalmente, pensava-se em uma escola salvacionista e homogênea, sem diversidade. De fato, em alguns lugares a escola sempre foi a única representante das políticas públicas. Na verdade, esse discurso e essa realidade levou para o chão da sala de aula situações além do ensinar, que não competem à escola, mas que ela tem que lidar.



**Educação
inclusiva é**

**Um conjunto educacional
harmônico composto por atores
sociais, tais como a família, a
escola e profissionais da educação,
visando a inclusão escolar de
todos.**

**Nesse composto educacional,
estão inseridos a escola comum, a
escola especial e o Estado.**

Autismo



Lei Federal 12.764/12, Lei Berenice Piana, descreve o Transtorno do Espectro Autista como uma deficiência significativa da **comunicação** e da **interação social**.

Há padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades;

Há ocorrências de estereotípias e de comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e comportamento ritualizados.

O termo autismo origina-se do grego autós, que significa “de si mesmo”;

Na pessoa com TEA, as concepções mentais, o comportamento, as relações com a vida partem de elaborações pessoais.

O autismo não é uma doença;

O autismo é um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado por um funcionamento neurológico atípico, necessitando de suporte em três níveis: 1,2 e 3.



Precisamos saber qual suporte dar

Níveis de Suporte	Comunicação e interação	Aspectos comportamentais
Nível 1 Pouco suporte	Déficits na comunicação social; dificuldades de iniciar uma interação com os outros; foco em assuntos insólitos; às vezes hiperfoco.	Comportamento inflexível, restrito e repetitivo; dificuldades com o planejamento, porém, mais suscetível a mudanças.
Nível 2 Suporte substancial	Déficits acentuados na comunicação verbal e não verbal; limitações nas interações sociais; respostas mínimas a estímulos sociais; manejo disfuncional de objetos sociais	O comportamento inflexível e repetitivo mais evidente; uso frequente de estereotipias; brincadeiras incomuns; disfunção sensorial recorrente. Em casos de não verbalização, pode ocorrer o estresse, que culmina em comportamento autolesivos e agressivos.
Nível 3 Suporte muito substancial	Déficit severos na comunicação verbal; iniciação de interação social muito limitada; pouquíssima capacidade de abertura social.	Grande nível de estresse. As dificuldades comportamentais vão interferir severamente na funcionalidade social e nas atividades escolares. Capacidade mínima de manter o foco de atenção.



O grande desafio no autismo é a superação do autós



“Por que
paramos
aqui?”

Previsibilidade...

Em razão do autós, o cotidiano precisa de previsibilidade...



Superando o autós

Passos iniciais no TEA



- Acolhimento;
 - Familiaridade;
 - Rotina;
 - Afetividade.
- A blue bracket groups the first three items (Acolhimento, Familiaridade, Rotina) and points to the text 'Autorregulação Na família e na escola'.
- Autorregulação
Na família e na
escola

São ações que competem a todos da escola

Prevalência de autismo: 1 em 36 é o novo número do CDC nos EUA

23 de março de 2023

Prevalência de Autismo nos EUA até 2023 (via CDC)

(quantidade de diagnósticos em crianças de 8 anos nos Estados Unidos)



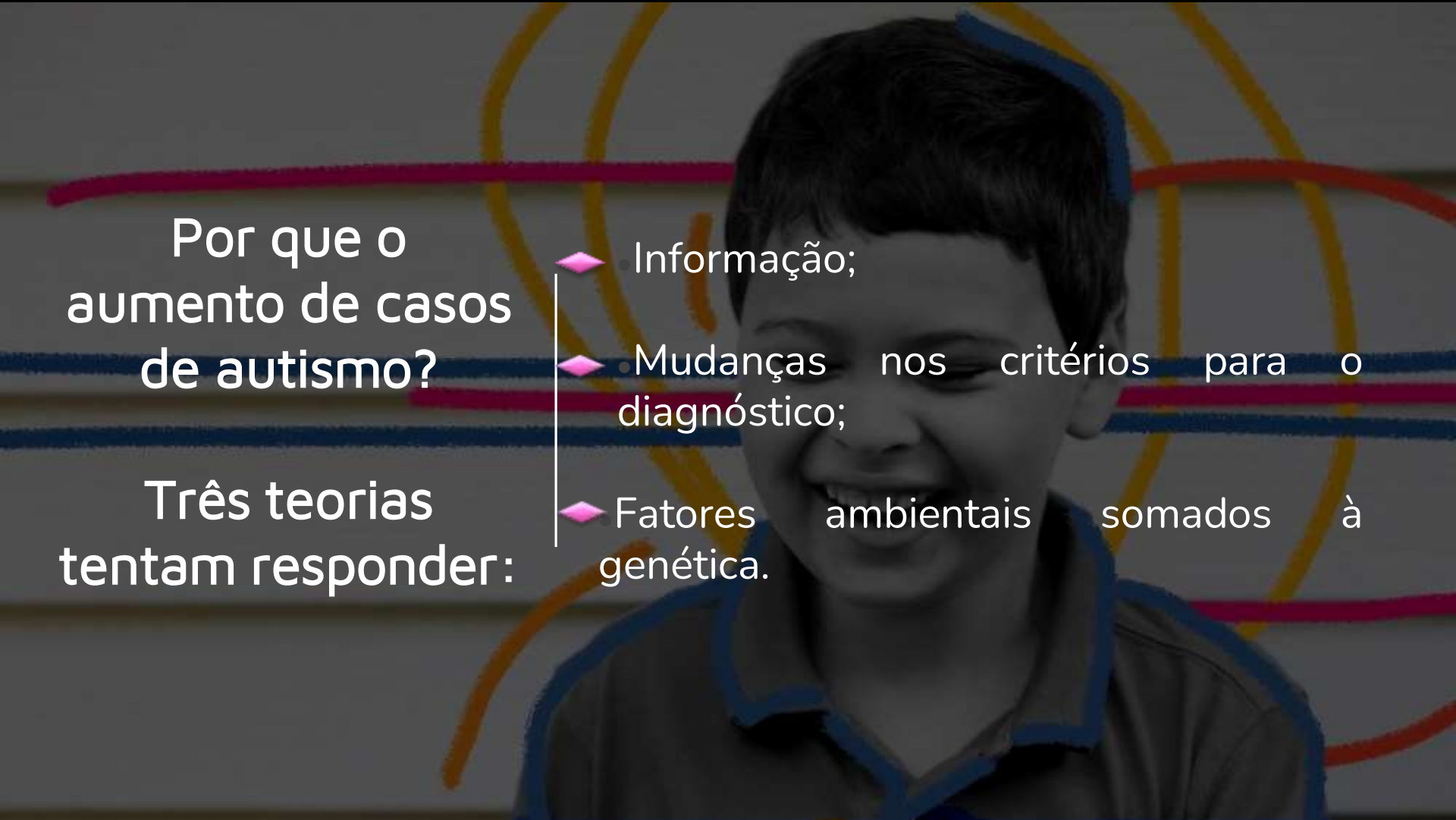
Fonte: CDC — Centers for Disease Control and Prevention (EUA)

Arte: Revista Autismo - CanalAutismo.com.br

A pair of hands, wearing a blue long-sleeved shirt, is shown from the front, cupping a collection of colorful puzzle pieces. The puzzle pieces are in various colors including blue, yellow, red, and green, and are arranged in a somewhat circular pattern. The background is a solid, dark blue color.

50%

No Brasil, o autismo representa cerca de 50% dos alunos com deficiência matriculados em escolas do ensino comum.



Por que o
aumento de casos
de autismo?

Três teorias
tentam responder:

- ◆ Informação;
- ◆ Mudanças nos critérios para o diagnóstico;
- ◆ Fatores ambientais somados à genética.

Pesquisas no campo da neurociência mostram que toxinas, resíduos industriais, medicamentos, infecções da mãe durante a gravidez, a idade dos pais e complicações no parto ou no período neonatal são fatores ambientais, que interferem no desenvolvimento neurológico. Embora seja consensual que o fator genético seja predominante no autismo, não se pode descartar o componente ambiental que incrementa os sintomas.

Em muitas situações, a **genética** pode ser influenciada por fatores **não genéticos**.



Christopher Gillberg

- “Talvez sete a 10% da população são do tipo autístico: menos interessadas em interações sociais, preferem estar sozinhas a conviver e poderão falar dos seus próprios interesses. Dentro desse grupo, se algo mais acontecer, como uma infecção grave durante a gravidez, ou uma insuficiência de vitamina D, por exemplo, ou o uso de alguma medicação, terão mais probabilidade de ter autismo acompanhado de problemas ou distúrbios”.



“A maior preocupação é o grande número de crianças que são afetadas por danos tóxicos ao desenvolvimento do cérebro sem um diagnóstico formal. Elas sofrem redução na capacidade de atenção, atraso no desenvolvimento e mau desempenho escolar. Produtos químicos industriais estão agora emergindo como as causas mais prováveis,”

Philippe Grandjean, Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard (EUA)

Fatores ambientais



Eugênio Cunha

Levar em consideração outros fatores além dos genéticos, certamente possibilitará novas formas de análises e compreensão do TEA , bem como o estabelecimento de estratégias educativas mais abrangentes.



É preciso ter cuidado com fatores ambientais, que podem intensificar os sintomas, tais como a alimentação.

Art. 3º São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

- nutrição adequada e terapia nutricional;

Autismo





Existem conexões cerebrais importantes que são prejudicadas por conta de uma má alimentação.

Alimentos à base de trigo, leite e soja podem ter um efeito indesejado. Há uma deficiência enzimática que compromete a digestão completa das proteínas presentes nesses alimentos.

Estudos demonstram que alguns corantes estimulam a hiperatividade. Corantes artificiais presentes em sucos em pó, gelatina, salgadinhos, entre outros alimentos industrializados.

O ideal é que uma boa introdução alimentar seja feita desde bem cedo, em qualquer criança, independentemente de haver algum diagnóstico.



Legislação educacional: apoio multidisciplinar e familiar



Lei 12764/12 – Lei Berenice Piana

Art. 2º São **diretrizes** da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

I - a **intersetorialidade** no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;

II - a **participação da comunidade** na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;





De acordo com o texto da Lei, são direitos da pessoa com TEA o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades, incluindo o atendimento multiprofissional, a nutrição adequada e a terapia nutricional, o que configura o apoio intersetorial.

Dessa forma, podemos afirmar que o educando com autismo terá sempre substancial suporte no seu desenvolvimento escolar quando, por exemplo, tiver o tratamento clínico que deve ser oferecido pela Saúde e o apoio da Assistência Social.

Art. 3º São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:

- a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
- b) o atendimento multiprofissional;
- c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;
- d) os medicamentos;
- e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;

Parágrafo único. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, **terá direito a acompanhante especializado.**

Como tem sido a implementação das diretrizes da Lei 12764/12 ?



O sucesso do processo de inclusão escolar depende só da escola?

Resultados positivos no ensino de qualquer aprendente da educação especial são alcançados, invariavelmente, quando existe uma estreita parceria entre a escola, a família e o atendimento clínico. Essa sintonia é essencial. Dela depende o sucesso da escolarização.

No entanto, o que se observa frequentemente no processo de escolarização é a ausência desses setores no apoio à escola. Por essa razão, o professor passa a cuidar das questões pedagógicas e também das questões clínicas.

Conforme rege a Lei Berenice Piana, é imprescindível o apoio intersetorial. É notória a necessidade do atendimento clínico diante da alta complexidade do TEA. Transtornos sensoriais, alimentares, problemas fonoaudiológicos, psicomotores são questões que não dependem apenas do pedagógico.



Processo de escolarização

É o processo de construção de saberes e conhecimentos na escola, com o objetivo de desenvolver competências no estudante, para sua participação na sociedade.

O processo de escolarização envolve a formação acadêmica e humana do alunado.

Na escola, todos são responsáveis por esse processo pedagógico.

**Como família e escola podem ajudar no processo de escolarização e tratamento do estudante com TEA?
Algumas estratégias:**

- Definindo estratégias comuns;
- Apoio visual;
- Adaptação do ambiente;
- Cuidado na alimentação;
- Cuidado sensoriais;
- Previsibilidade;
- Rotina;
- Valorizar as habilidades do estudante;
- Buscar entender o significado do comportamento;
- Incentivar a comunicação.



A close-up photograph of a woman with voluminous curly hair and a young boy. The woman is smiling broadly, showing her teeth. The boy is looking directly at the camera with a neutral expression. They are positioned in front of a dense background of colorful, variegated leaves in shades of green, red, and yellow. A white rectangular box with a red border is overlaid at the bottom of the image, containing text.

A primeira ação do aprender docente está na descoberta dos vínculos afetivos do aluno



A afetividade faz parte de um conjunto de estruturas cerebrais, nas quais se manifestam emoções, memória, motivação, medo e outras condições cognitivas.

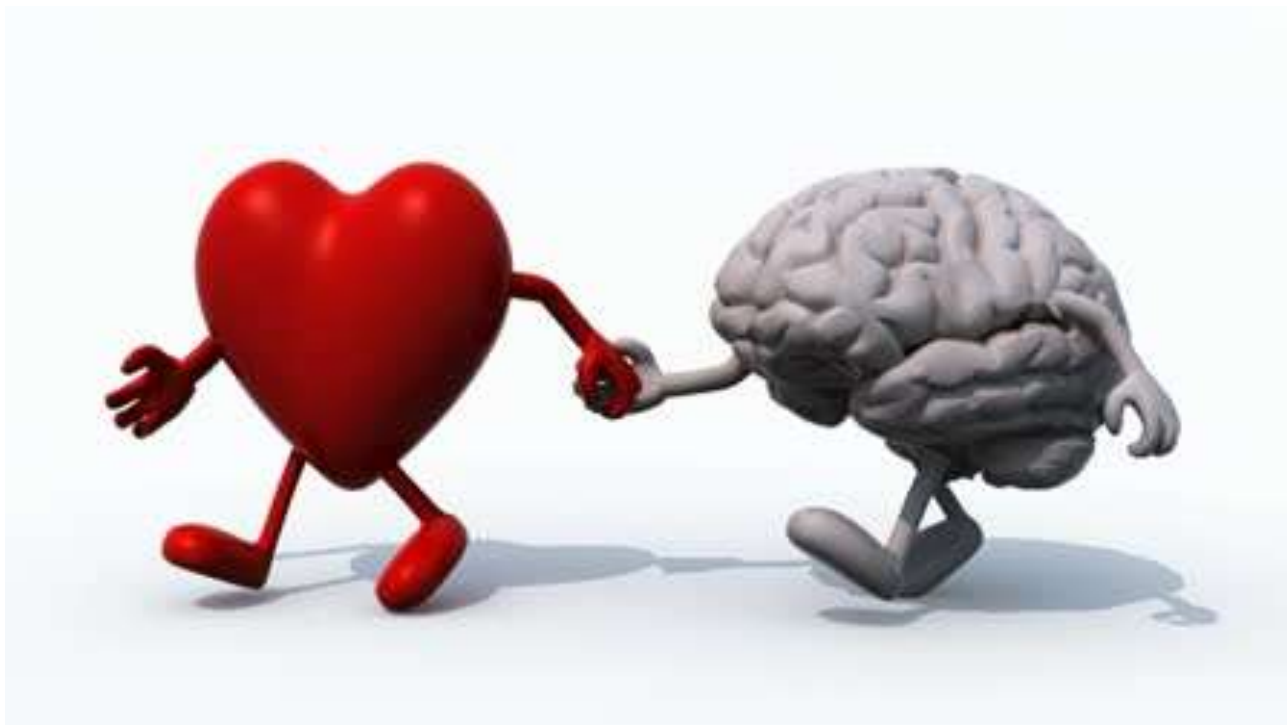
O afeto é o elemento pedagógico significativo, material ou imaterial, que vai produzir no educando a necessidade de aprender e no professor o desejo de ensinar.

Dessa forma, a afetividade é a passagem de um estado menos potente para um estado mais potente. O afeto é uma expressão pedagógica.

Na prática, em termos neurocientíficos, podemos afirmar que a emoção é atividade da alma e do intelecto, pois o afeto promove alterações estruturais no cérebro.



Quando o afeto ensina, o cérebro aprende mais

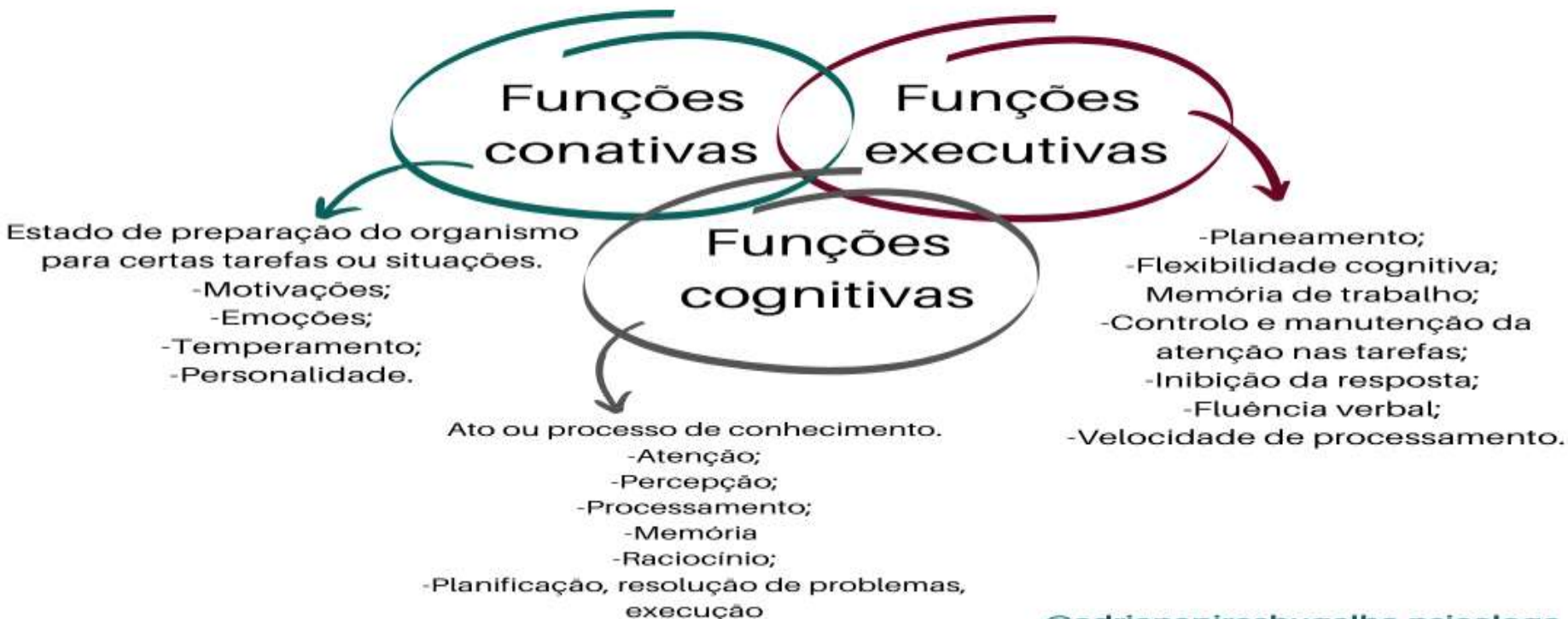




“A afetividade não se acha excluída da cognição. A minha abertura ao querer bem significa a minha disposição à alegria de viver. Justa alegria de viver, que, assumida plenamente, não permite que me transforme num ser ‘adocicado’ nem tampouco num ser arestoso e amargo”.

(Paulo Freire)

TRÍADE FUNCIONAL DA APRENDIZAGEM



@adrianapiresbugalho.psicologa

A young girl with dark hair, wearing a light green short-sleeved shirt with a pink bow on the back, is leaning over a white surface. She is looking down at her hands, which are resting on the surface. An adult's hands are visible near her head, suggesting she is being assisted or guided. The background is plain white.

O que afeta nossos aprendentes?

A photograph of a baby with blonde hair, wearing a patterned onesie, looking down at a tablet computer. The baby's hand is touching the screen. The image has a torn paper effect at the bottom, revealing a solid orange background. The text "Eles são nativos digitais" is overlaid in white, bold, sans-serif font.

**Eles são
nativos digitais**

Não devemos ser
jurássicos digitais





Somos
alunos dos
nossos
alunos.

O espaço educacional pode propiciar:

APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA

AUTORIA

AUTONOMIA

CRIATIVIDADE

COLABORAÇÃO

ESPAÇO PESSOAL DE
APRENDIZAGEM

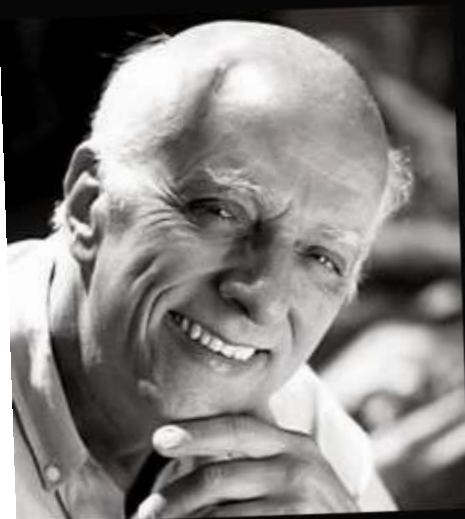
ESSES ATRIBUTOS, QUE NOSSOS EDUCANDOS ENCONTRAM NAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS, PODEM ESTAR EM SALA DE AULA

Christopher Duffley

10 year old

blind autistic boy, sings

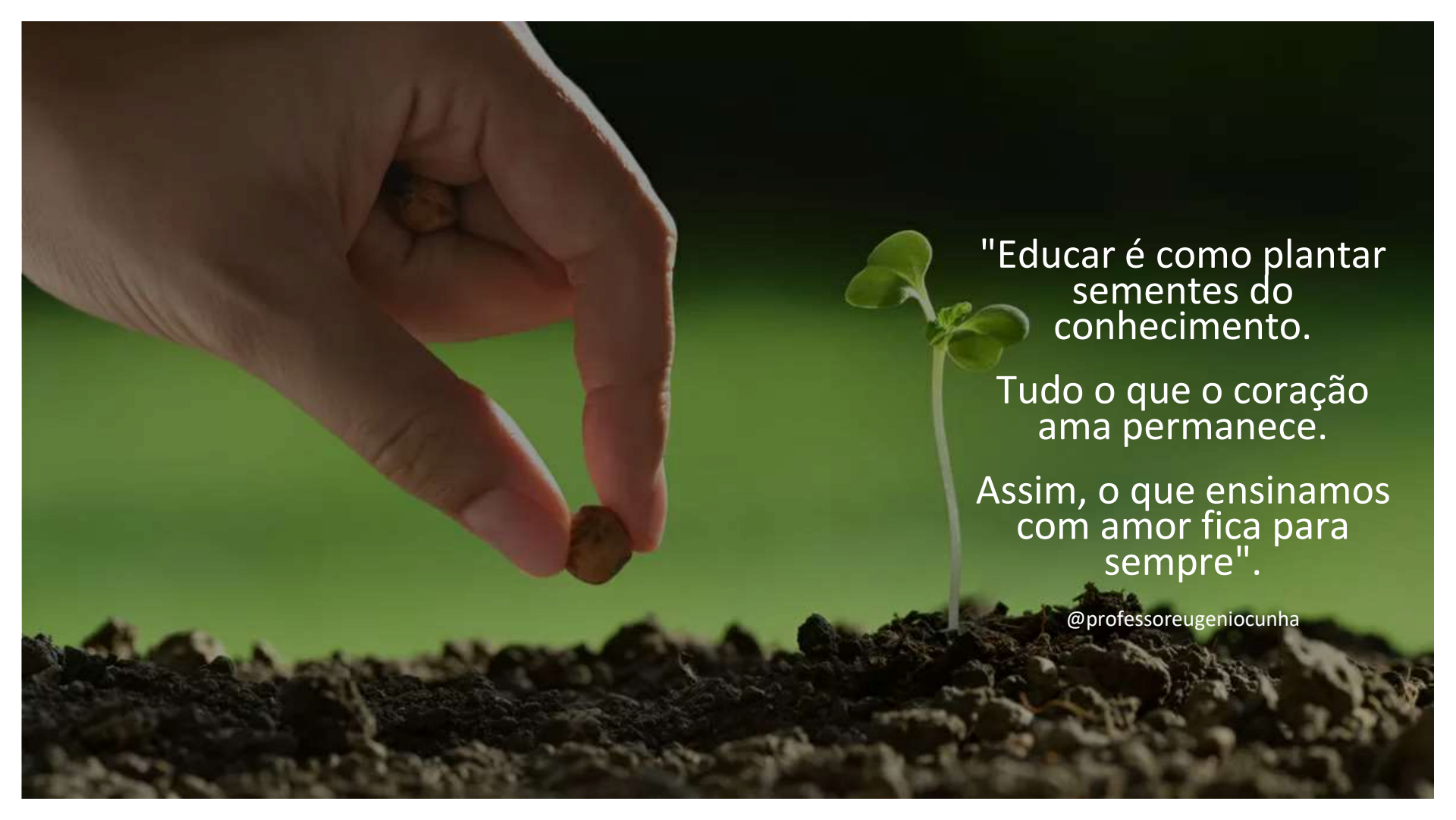
Open The Eyes of My Heart



Nós não vemos o que vemos, nós vemos o que somos. Só veem as belezas do mundo, aqueles que têm belezas dentro de si.

(Rubem Alves)

kdfrases.com

A close-up photograph of a hand holding a small brown seed just above a mound of dark soil. To the right, a small green seedling with two leaves is growing out of the soil. The background is a soft, out-of-focus green.

"Educar é como plantar
sementes do
conhecimento.

Tudo o que o coração
ama permanece.

Assim, o que ensinamos
com amor fica para
sempre".

@professoreugeniocunha

“A educação é uma questão humana.
Não aprendemos pelo rigor das regras, mas
por uma condição biológica. Nascemos
para aprender. Restringir esse direito é
violiar a coerência da natureza; é tentar
cercear a inteligência humana”.



A person with brown hair, wearing a red long-sleeved shirt, is holding a white rectangular sign with both hands. The sign has the word "Obrigado" written on it in a black, rounded, sans-serif font. The background is black, and there are teal-colored decorative bars at the top and bottom of the image.

Obrigado